



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Distribuição da harmonia vocálica em paradigmas verbais e o papel da frequência lexical em dados do VARSUL
Autor	ISABELA PRISCO PETRY
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

O presente trabalho trata do fenômeno variável de harmonia vocálica (HV) no português do sul do Brasil, que se concebe neste trabalho como o alçamento das vogais médias pretônicas /e, o/ motivado por vogal alta /i, u/ em sílaba subsequente. Partindo dos trabalhos de Bisol (1981), Schwindt (1995) e Schwindt & Collischonn (2004), e da hipótese de que dados mais frequentes estariam mais suscetíveis à variação (PHILLIPS, 1984), pretende-se descrever a relação entre paradigma verbal e frequência lexical dos itens envolvidos no fenômeno. Utiliza-se a amostra de Schwindt (1995), composta por entrevistas do Projeto VARSUL referentes às capitais do sul do Brasil. As variáveis analisadas são conjugação (ex. seguiríamos/3^a), modo-tempo-aspecto (ex. seguiu/IndPretPerf), número-pessoa (ex. seguimos/1Pl) e frequência lexical (com referência no Corpus Brasileiro). Quanto à conjugação verbal, observa-se papel de frequência lexical, uma vez que, entre a 1^a e a 2^a conjugações, os itens da primeira conjugação são os mais frequentes e também os mais harmonizados. Esse resultado pode ser explicativo da inversão encontrada por Schwindt & Collischonn (2004) quanto ao favorecimento da HV pela primeira conjugação e desfavorecimento pela segunda, apesar do alto índice de vogais altas /i/ no paradigma da segunda. A distribuição da variável modo-tempo-aspecto mostra que o índice de harmonização em verbos do pretérito imperfeito é alto, enquanto o futuro do pretérito apresenta baixo índice de aplicação do fenômeno. Os resultados mostram que a frequência lexical dos itens de futuro do pretérito não é baixa. Portanto, apesar de Schwindt & Collischonn atestarem o desfavorecimento por parte dessa categoria, não é possível atribuí-lo à frequência. Os resultados da análise empreendida até aqui sugerem que frequência lexical tem papel relativo sobre HV, podendo explicar alguns comportamentos inesperados do processo no sistema verbal.